
**Arte, Cidadania e solidariedade na pratica dos alunos privados de liberdade:
uma ação para educação inclusiva**

Adriana Santos Carioca¹
Aline Aparecida Rocha²
Sandra Silva de Oliveira³

Lá, sem ocupação, sem nada para distraí-lo, à espera e na incerteza do momento em que será libertado [o prisioneiro passa] horas ansiosas, trancado em pensamentos que se apresentam ao espírito de todos os culpados. (FOUCAULT, 1987)

RESUMO

O estudo apresenta o artesanato como um dos caminhos para ressocialização dos reeducandos da Escola Estadual Nova Chance (sala anexa) - Unidade prisional de Cáceres/MT. Trabalhando a arte com o intuito de despertar nos alunos a percepção da importância da preservação do meio ambiente visando o Desenvolvimento Sustentável e a formação para cidadania. Utilizou-se aqui uma metodologia por meio de abordagem qualitativa, sendo que inicialmente foi feito um estudo teórico sobre a reutilização de materiais descartáveis. O estudo apontou que a arte inserida dentro do contexto da sala de aula é capaz de beneficiar os reeducandos envolvidos e, conseqüentemente trazer possíveis benefícios a sociedade em geral a exemplo do que ocorreu na Instituição filantrópica Asilo Lar Servas de Maria que foi contemplada com os materiais produzidos pelos alunos. Percebeu-se que a arte através da educação, utilizando-se do artesanato pode ser um meio de repensar as praticas nas dimensões individuais e coletivas dos alunos/reeducandos, contribuindo assim para uma relação harmônica com as pessoas e o meio ambiente despertando novos sonhos e novas perspectivas de vida futuras.

PALAVRAS-CHAVE: educação inclusiva; reeducando; sustentabilidade.

¹ Orientadora Pedagógica da E. E. Nova Chance: graduada em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2006) e Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos pela Faculdades Integradas de Cuiabá (2013).

² Professora E. E. Nova Chance: graduada em História pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2008) e Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos pela Faculdades Integradas de Cuiabá (2013).

³ Professora E. E. Nova Chance: graduada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2004) e Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos pela Faculdades Integradas de Cuiabá (2013).

INTRODUÇÃO

Considerando que todos têm direito a educação, a Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso – (SEDUC) juntamente com a Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos – (SEJUDH) criou uma parceria a fim de contemplar e atender os alunos privados de liberdade. O Direito “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Constituição Federal de 1988, artigo 205.

Neste sentido a educação ambiental é uma ferramenta importante na implantação de projetos voltados para a conservação. Esta consiste numa atividade de formação imprescindível para as mudanças necessárias de hábitos e práticas sociais, pois só a partir do conhecimento do nosso ambiente será possível trabalharmos a favor de questões socioambientais relevantes no presente e no futuro (IMPERATRIZ-FONSECA, 1998). Porém, a educação ambiental por si só, não resolverá os complexos problemas ambientais planetários, mas pode influir decididamente para isso, ao formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres (REIGOTA, 1996; 1998).

O presente trabalho visa promover a educação Ambiental como um meio importante do conhecimento como ciência social, implicando diretamente nas transformações locais, antenadas as mundiais, que se dão no caráter da espacialidade e de toda prática social onde há uma dialética entre o homem e o lugar. Através desse movimento espera-se provocar alterações e transformar os espaços. Essa dialética deve ser compreendida para que os alunos possam tomar consciência de que eles e toda a sociedade são agentes que pode provocar mudança no ambiente.

Nas últimas décadas o Estado de Mato Grosso inaugura um novo momento da Educação Pública no contexto da Educação Ambiental, com uma proposta de implementação de Projeto de Educação Ambiental e de proposição das Orientações Curriculares de Educação Ambiental para o estado, onde estes propõe diretrizes educacionais para a Educação Ambiental nas escolas públicas da rede estadual de ensino, concebida nos princípios da inclusão social, justiça ambiental, respeito ao ensino público e ao bem comum (MATO GROSSO, 2004, p.9).

Ancorado nas diretrizes da política de Educação Ambiental de Mato Grosso pretende-se revelar que mesmo em uma escola que funciona dentro de um sistema prisional, destinado a acolher detentos dos mais variados crimes, a escola aposta que pode através do seu trabalho pedagógico desenvolver ações que colabore e contribuía para o resgate dos valores humanos.

Acreditando que através da educação em parceria com a arte e outras áreas do conhecimento é possível resgatar a dignidade dos alunos/reeducandos. Mesmo privado/a de liberdade, o/a estudante deve buscar o relacionamento harmonioso entre todas as formas de vida existentes no planeta, percebendo-se como parte desse processo.

A partir da reutilização de materiais e produção do artesanato esses alunos perceberam que também podem contribuir para melhoria da condição ambiental através da Arte, assim como, ajudar o meio ambiente mantendo uma melhor organização do ambiente escolar.

Além disso, mostrar que através de técnicas adequadas podemos transformar o lixo em arte e até mesmo gerar ações que promova a sustentabilidade usando o conhecimento de várias disciplinas e a criatividade na produção dessas peças artesanais. Levando o aprendiz a enxergar a Arte como uma possibilidade para gestar novos sonhos para a verdadeira liberdade.

Para humanizar-se é preciso então, perceber o seu próprio mundo, sentir sua realidade e olhar além, identificando as possibilidades e compreendendo as transformações que ocorrem e poderão ocorrer. E para alcançar essa percepção, o caminho inicial é —conhecer ser a si mesmo, buscar sua identidade. (PARMIGIANI s/d, p.03)

No mesmo sentido, ainda conforme Joalice Parmigiani comentando sobre a arte diz que:

A arte tem papel efetivo na construção do indivíduo, pois possibilita o desenvolvimento do olhar que é capaz de perceber as nuances em tudo o que o cerca e o envolve, contribuindo para que possa se conhecer e perceber-se, para poder perceber o outro e transformar suas relações (PARMIGIANI s/d, p.03).

O propósito é despertar o interesse dos alunos pela (re) utilização do material descartável, sua funcionalidade na confecção de objetos interessantes para enfeites

e uso diário, assim a tônica é reaproveitar, reciclar, recriar, para que possamos deixar nosso planeta mais limpo, saudável, e praticando um gesto de cidadania.

1.1 Educação Ambiental

O conceito de desenvolvimento sustentável resulta de um processo histórico de reavaliação crítica da relação entre a sociedade civil e seu meio natural. Para Goldsmith (1972), uma sociedade pode ser considerada sustentável quando todos os seus propósitos e intenções podem ser atendidos indefinidamente, garantindo plena satisfação aos seus membros.

Pronk (1992) destaca o papel do crescimento econômico na sustentabilidade. Para ele, o desenvolvimento é sustentável quando o crescimento econômico traz justiça e oportunidades para todos os seres humanos do planeta, sem privilégio de algumas espécies, sem destruir os recursos naturais finitos e sem ultrapassar a capacidade de carga do sistema.

O breve século XX, como afirma Hobsbawm (1996), foi testemunha de transformações significativas em todas as dimensões da existência humana. Ao lado do exponencial desenvolvimento tecnológico - que aumenta a expectativa de vida dos seres humanos, ao mesmo tempo em que aumenta sua capacidade de autodestruição ocorreu um crescimento significativo da utilização de matéria e energia para atender às necessidades da sociedade.

Nesta perspectiva nos educadores partimos do pressuposto da necessidade de iniciar uma transformação ambiental na sala de aula, visto que, por se tratar de um ambiente insalubre e inadequado as pessoas que vivem nesse local buscou-se implementar ações visando uma melhor qualidade de vida das pessoas envolvidas neste trabalho. Esta iniciativa teve uma boa aceitação e motivação por parte dos alunos e professores na tentativa de promover mudanças futuras na qualidade ambiental.

METODOLOGIA

As atividades pedagógicas foram desenvolvidas com todos os alunos do período vespertino do ensino médio (ala masculino) da Escola Estadual Nova

Chance – Sala Anexa (Unidade Prisional de Cáceres MT). O trabalho foi realizado nos meses de outubro e novembro de 2014 com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino médio dos blocos I, II e III na Cadeia Pública de Cáceres MT.

Nesse processo pedagógico primeiro foi discutido em sala de aula a importância da sustentabilidade ambiental com os alunos envolvendo as áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas através de atividades pautada pelo diálogo nas aulas expositivas, debates, aulas áudio-visual, etc. O estudo esta baseado nos fundamentos da pesquisa qualitativa proposto Bogdan e Biklen (1994) e Lüdke e André (1986).

Artesanato

O artesanato é uma arte que encanta por ser uma técnica praticada por diferentes culturas e usada para a criação dos mais diferentes objetos. Logo se destaca por colocar em evidência a criatividade a originalidade das pessoas, sem contar que é um saber de origem interessante. Como comentado na obra de Fajardo *et al.*, 2002:

Há quem diga que o homem aprendeu a traçar observando os pássaros na construção dos ninhos. E é bem possível que um homem faminto tenha a idéia de fazer a primeira rede de pescar ao observar a aranha tecendo sua teia. Os insetos, difíceis de caçar no ar, são alimentos garantidos para a aranha, quando aprisionados na teia. Porque não fazer o mesmo para pescar? (FAJARDO *et al.*, 2002, p.7).

Podemos dizer então, que o artesanato produzido por eles atribui um significado a identidade cultural desses indivíduos. O homem é um ser predominantemente cultural (LARAIA, 2001, p. 38), ou seja, ele é um ser capaz de adaptar-se de acordo com o ambiente em que ele vive.

A escolha dos materiais reutilizáveis se deu observando alguns critérios que devido algumas restrições exigidas pela unidade prisional como vidros, ferros e etc. prevendo a segurança de todos. Durante as aulas a produção das peças artesanais foi realizada em alguns momentos em grupos e outros individuais. Durante o trabalho realizado os professores entravam com o material a ser utilizado para a produção das peças artesanais e ao final da aula todos os materiais eram recolhidos inclusive as peças que ficavam prontas.

A principal limitação observada foi à dificuldade encontrada para a realização do trabalho em sala de aula, por não ser possível o acesso do aluno para finalização do trabalho extraclasse alongando por três meses o nosso trabalho. A escola sempre foi considerada no âmago das transformações sociais. Ela determina a identidade de pessoas que estão dentro e também fora dela (MATO GROSSO, 2004 p.16).

A partir desta perspectiva o artesanato em sala de aula vem contribuir na troca de saberes e experiências, na criatividade, na construção de autonomia e identidade de cada sujeito visto que é uma das primeiras artes existente desde o início da humanidade, uma forma encontrada pelo homem para expressar sua história e cultura, e hoje ocupa um importantíssimo e valioso espaço na sociedade.

Nesse sentido foi trabalhado com os alunos da escola a partir de materiais reutilizáveis tais como: papel, garrafa pet, papelão, jornal, cartela de ovo, tecidos entre outros. Dessa forma foram utilizados alguns critérios de acordo com as habilidades dos alunos para que o mesmo pudesse se expressar melhor diante de cada material utilizado. Através de um trabalho pedagógico de observação percebemos que os alunos do bloco 1 orientado pela professora de Ciências Humanas se organizou na produção de enfeites decorativos com garrafa pet e jornal. Assim como, os alunos do bloco 2 houve interesse na produção de porta retrato e quadros decorativos com papelão e tecidos. Já os alunos do bloco 3 orientado pela professora de Ciências da Natureza produziram flores, vasos decorativos com jornais e caixa de ovo.

Resultados e Discussão:

Ao pensar em uma educação voltada para a autonomia intelectual dos alunos, oferecendo condições de análises e compreensão da realidade prisional, humana e social em que vivem, o sistema penitenciário necessita de uma educação que se preocupe prioritariamente em desenvolver a capacidade crítica e criadora do educando, capaz de alertá-lo para as possibilidades de escolhas e a importância dessas escolhas para a sua vida e conseqüentemente a do seu grupo social. Isso só é possível através de uma ação conscientizadora capaz de instrumentalizar o educando para que ele firme um compromisso de mudança com sua história no

mundo. Sobre isso, Gadotti (in: Educação, 1999, p. 62) diz que “Educar é libertar [...] dentro da prisão, a palavra e o diálogo continuam sendo a principal chave. A única força que move um preso é a liberdade; ela é a grande força de pensar”

Visando um “novo olhar” da sociedade acerca dos alunos em processo de ressocialização na cidade de Cáceres, professores das áreas do conhecimento e os alunos da E. E. Nova Chance a partir desse trabalho envolvendo a Arte conseguiram produzir uma quantidade significativa de peças artesanais e através de um gesto de cidadania e generosidade elegeram e presentearam aos residentes do Lar Serva de Maria (conhecida pela comunidade como Abrigo dos Velhos) com vários artesanatos como resultado dos trabalhos realizados em sala de aula. Essa é uma instituição filantrópica que é mantida através de convênios e doações da comunidade.

Para esse momento especial de entrega dos presentes foi organizado e oferecido pelos professores em nome dos alunos um delicioso lanche da tarde com o objetivo principal de fazer a doação, proporcionando um momento agradável aos residentes do local e também presenteá-los com as obras artesanais confeccionadas pelos alunos.

Os resultados surpreenderam a todos não só pela quantidade como também na qualidade, pois, foram doadas mais de cem peças artesanais dentre elas vasos de flores, porta-joias, porta-retratos, flores, enfeites, cestas, caixas decorativas, entre outras. A entrega foi realizada pelos professores, pois não havia possibilidade da participação dos alunos devido a sua condição do momento estar privado de liberdade.

Foi uma tarde agradável de entrega dos materiais para os idosos e funcionários do Lar Servas de Maria levando um momento de troca de carinho e atenção há essas pessoas que muito já fizeram pela sociedade, notamos que todo o trabalho realizado com nossos alunos foi gratificante, pois trouxe o sorriso estampado no rosto e exemplo de vida para todos.

Através dessa atitude cidadã dos nossos alunos essa instituição pode promover um bazar para arrecadar fundos para a entidade. Todos os alunos se sentiram valorizados pelos resultados conquistados durante as atividades de produção artesanais.

Para produção desses artesanatos além dos materiais doados pela comunidade foi necessário auxílio e apoio do Conselho da Comunidade para custear o restante dos materiais necessários a produção dos artesanatos. A prática de reutilização e reaproveitamento dos materiais foi bem vista, pois muitos alunos nem se davam conta do quanto o ser humano poderia reutilizar dos materiais que poderiam ser descartados nos rios, nas matas causando danos e impactos ambientais.

Foram três meses de trabalho intenso para produção das peças artesanais, onde os alunos puderam colocar em prática suas ideias, sua criatividade, além disso, foi um momento importante para troca de experiências entre seus pares a partir da percepção de mundo sustentável, valorizando e buscando melhorias através das práticas futuras.

Ao fazermos a entrega do artesanato no Lar Servas de Maria foi muito gratificante ver o contentamento da coordenadora Zenaide Castrillon, funcionários e especialmente os idosos. A percepção da valorização das peças criadas por nossos alunos teve repercussão na sociedade através de reportagens em jornais impressos como podemos ver em matéria veiculada pelo Jornal Cacerense e virtual Jornal Oeste.

Eles tiveram a coordenação do núcleo em Cáceres da Escola Estadual Nova Chance instituição de ensino voltada para alfabetização e continuidade dos estudos a população carcerária, neste município o projeto foi idealizado e executado pelas professoras Aline Rocha; Sandra Oliveira e Adriana Carioca, que obtiveram autorização da Vara de Execuções Penais, cujo titular é o magistrado Jorge Alexandre Martins. As professoras envolvidas na ação informaram que além de demonstrar que os detentos possuem habilidades para confecção desses produtos, o projeto teve como intenção aproveitar material reciclado provenientes de coletas seletivas - que poderia ter como destinação o lixo ou ainda como é comum serem descartados em rios e lagos da cidade.” (ARRUDA, João. Presos de Cáceres confeccionam mais de 100 peças de artesanatos. **Jornal Cacerense**, Cáceres, 09 nov. 2014, p. 13).

Pode-se perceber diante de todo trabalho realizado que foi o início de mudanças de atitudes com relação à conservação da sala de aula, das carteiras, dos materiais escolares. Ouvimos relatos de familiares que o trabalho desenvolvido na escola contribuiu para a produção domiciliar através da reutilização de materiais como embalagens plásticas, jornais, entre outros, para ajudar na renda mensal familiar.

Como defende Read (2001, p.03), — a arte deve constituir a base da educação, e apoiados nesta tese, somos levados a acreditar na ressocialização dos alunos através da Arte, sobretudo, no artesanato produzido em sala de aula, pois, oportuniza o indivíduo apenas a expressar-se e conhecer o mundo de uma outra forma. O artesanato enquanto prática pedagógica é um grande aliado para a ressocialização do reeducando, para a transformação e preparação para a volta a sociedade.

Ainda sim como comenta Read:

[...] se um indivíduo alcançar a integração social, será chamado de bom cidadão; se não o fizer, será chamado de mau cidadão. Em vista que, o que se espera com o ensino da arte inserida na Educação de Jovens e Adultos é que os alunos consigam se comunicar, ou seja, expressar suas habilidades (2001, p.07).

Essa arte muita das vezes é oculta e o aluno só a percebe quando a vivencia em sala de aula. Nos fazemos sujeitos da história cultural enraizada em lendas, literatura, conhecimento e arte, construímos nossa identidade. Esta identidade sempre esteve aliada à presença da natureza e é por isso que a noção de sustentabilidade dos povos clama, hoje, pela dimensão ambiental (MATO GROSSO, 2004, p.14).

A educação ambiental para a sustentabilidade permite um conhecimento ancorado em sonhos, que permaneça no impulso criativo e crítico das diversas formas de existência e que, sobremaneira, consiga novas formas de ultrapassagens às violências vivenciadas pela nossa era. O caminho pode ser longo e difícil, mas saberemos esperar atuando como protagonistas na construção de um mundo que queremos. Assumir a posição de sujeito histórico, da qual deriva o ato libertador, é um lançar-se para o futuro para a utopia da realização daqueles que não têm lugar no sistema. É, ao mesmo tempo, ultrapassagem do horizonte do mundo e da transcendência pessoal (FREIRE, 2000, p. 11).

Contudo a arte proporciona uma percepção do mundo de forma diferente e possibilita ao reeducando conhecer sua própria cultura, e ter contato com outras culturas. Dessa forma a educação por meio da arte, promoveu em sala de aula um novo “olhar” sobre as práticas pedagógicas utilizadas com os alunos buscando a melhoria e mudança, fator necessário para a humanização e socialização e, portanto, uma oportunidade de inserção ao meio social.

Outros resultados interessantes que foram conquistados a partir desse trabalho estão relacionados ao campo pedagógico, pois o tema gerou oportunidades para diálogos e reflexões em várias disciplinas, a exemplo de Química, Biologia, Sociologia, História e Geografia, possibilitando envolver discussões sobre temas como a Revolução industrial, produção e consumo de matéria prima de origem vegetal, animal e exploração de minérios. Outros assuntos polêmicos também foram inseridos nesse diálogo como desmatamento (cerrado, floresta amazônica), agronegócio, monocultura, transgênicos, agrotóxicos, uso e cuidado com o solo, bem como poluição ambiental, poluição química da atmosfera entre outros assuntos de interesse dos alunos.

Percebe-se que apostar na educação do ser humano é proporcionar novas oportunidades como afirma Salla (1999, p. 67) “[...] por mais que a prisão seja incapaz de ressocializar, um grande número de detentos deixa o sistema penitenciário e abandona a marginalidade porque teve a oportunidade de estudar”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho pedagógico em sala de aula foi possível promover uma sensibilização e reflexão crítica dos alunos propondo atividades e discussões sobre a sustentabilidade e a relação do homem com seu meio, a importância da preservação ambiental para sobrevivência das espécies, impacto ambiental, organização do meio buscando mudanças nos hábitos não-sustentáveis. Aprimorando as relações dos alunos entre si e o meio ambiente. Tal discussão não restringiu somente a aulas de geografia, história e ciências mais sim em todo ambiente escolar e de todos envolvidos no processo.

A arte em sala de aula contribuiu para o processo de humanização dos reeducandos por meio de trabalhos diversificados, como também através das diversas linguagens da arte. Todavia a arte funcionou como instrumento articulador e humanizador de socialização e ressocialização dos seres humanos envolvidos no processo.

A Escola Estadual Nova Chance ofereceu as condições necessárias para que houvesse o desenvolvimento das práticas pedagógicas contribuindo para promover a integração e a humanização dos alunos/reeducandos, oferecendo os meios construtivos necessários para que pudessem ter uma percepção e até mesmo

reflexão sobre as questões ligadas ao meio ambiente e de suas práticas como cidadão em prol da sociedade.

A iniciativa contribuiu de maneira significativa para sensibilização dos alunos, fator importante nesse processo de formação e resgate do sujeito não somente como pessoa, mas como ser humano que merece novos olhares, novas oportunidades para viver em coletividade com todos na percepção de um mundo melhor através das práticas sustentáveis.

Em cada peça artesanal produzida pelos reeducandos, estes expressaram a marca de sua sensibilidade, criatividade e personalidade. Ao trabalhar a educação ambiental/sustentabilidade através da arte houve a percepção de que novos caminhos devem ser traçados que leve em consideração a conservação da vida no planeta.

O trabalho pedagógico com artesanato pelos reeducandos através da reutilização de materiais diversos colocou em evidência a importância desse aprendizado no processo da educação para a sustentabilidade, percebeu-se que a arte é uma forma de expressão para a comunicação além das palavras. Contudo a escola é um espaço responsável pela formação humana do cidadão, e a arte e educação inserida dentro da Unidade Prisional através da Escola Estadual Nova Chance proporcionou o crescimento humano e educacional através da prática sustentável e a educação ambiental à abordagem histórica, geográfica e biológica situando no tempo e no espaço fortalecendo o trabalho nas áreas do conhecimento e trabalhando na construção do processo de ensino e aprendizagem dos alunos/reeducandos.

**Art, Citizenship and solidarity in the practice of students deprived of freedom:
an action for inclusive education**

ABSTRACT

The study presents the handicrafts as one of the ways to re - socialization of the reeducandos of the New Chance State School (annexed room) - Prison unit of Cáceres / MT. Working the art with the intention of awakening in the students the perception of the importance of the preservation of the environment aiming at the Sustainable Development and the formation for citizenship. A methodology was used here through a qualitative approach, and a theoretical study was initially made on the

reuse of disposable materials. The study pointed out that the art inserted within the context of the classroom is capable of benefiting the reeducandos involved and consequently bring possible benefits to society in general like the one that occurred in the philanthropic institution Asilo Lar Servas de Maria that was contemplated with the materials produced by students. It has been realized that art through education, using handicrafts can be a means of rethinking practices in the individual and collective dimensions of students / reeducers, thus contributing to a harmonious relationship with people and the environment, awakening new dreams and future life prospects.

KEYWORDS: inclusive education; reeducating; sustainability.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARRUDA, João. Presos doam mais de 100 peças de artesanato ao 'Abrigo dos Velhos'. Disponível em:

http://www.jornaloeste.com.br/noticias/exibir.asp?id=32449&fb_action_ids=653210848132944&fb_action_types=og.likes Acesso: 01/09/2015.

_____. **Presos de Cáceres confeccionam mais de 100 peças de artesanato. Jornal Cacerense**, Cáceres, 09 nov. 2014. p.08.

BELLEN, Hans Michael Van. **Indicadores de sustentabilidade - um levantamento dos principais sistemas de avaliação.** Fonte:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-39512004000100002&script=sci_arttext. Acesso 23/09/2015.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: Investigação qualitativa em educação.** Portugal: Porto Editora, 1994, p. 15-80

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. **Sustentabilidade nas disciplinas do Ensino Médio.** Fonte:

<http://sustentabilidadeem.blogspot.com.br/p/sociologia.html>. Acesso 22/09/2015.

CUNHA, Manuela Ivone. **Prisão é sociedade – Modalidades de uma conexão.** Fonte:

http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7724/1/Pris%25C3%25A3o_e_Sociedade.pdf. Acesso 28/06/2015.

DOURADO, Elisangela de Souza. **Artesanato como meio de ressocialização dos reeducandos da penitenciária masculina de Tarauacá Moacir Prado**. Fonte: <http://pt.slideshare.net/Vis-UAB/tcc-elisa>. Acesso 10/08/2015.

FAJARDO, Elias; Cristina Martins; Armando Freitas SENAC. DN. **Tintas e Texturas**./ Rio de Janeiro: Ed. Senac nacional, 2002. 80 p.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir, Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GADELHA, Izabel Georgiana Cabral. **reciclagem, redução, reaproveitamento de resíduos sólidos e educação ambiental**. Fonte: <http://www.aipan.org.br/biblio/horah-31-10-08.pdf>. Acesso em 25/05/2015.

GOLDSMITH, E., et al. **Blueprint for survival**. Boston: Penguin, Harmondsworth & Houghton Mifflin, 1972.

HOBBSAWM, E. **A era dos extremos: o breve século XX - 1914-91**. São Paulo: Editora Schwarcz, 1996.

IMPERATRIZ-FONSECA V. L., RAMALHO M., KLEINERT-GIOVANNINI A. 1993.In: Flores e Abelhas em São Paulo. São Paulo: Edusp/FAPESP, 192p.

LARAIA, Roque de Barros, 1932- **Cultura: um conceito antropológico** — 14.ed. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação – SEDUC **Projeto de educação ambiental – PrEA: conceitos em educação ambiental** / Secretaria de Estado de Educação —. Cuiabá: TantaTinta, 2004.

PARMIGIANI, Joanice. **A arte como possível caminho para re-humanizar o ser**. Fonte:http://www.am.unisal.br/pos/strictoeducacao/pdf/dissertacoes/Joanice_Parmigiani.pdf. Acesso 23/06/2015.

PRONK, J.; UL HAQ, M. **Sustainable development: from concept to action**. The Hague Report. New York: United Nations Development Programme, 1992.

REIGOTA M. 1996. **O que é Educação Ambiental** São Paulo: Brasiliense, 62p.

_____. 1998. **Desafios à educação ambiental escolar**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, p.43-50.

SALLA, F. A. Educação como processo de reabilitação. In.:MAIDA, M. J. D. (Org.).Presídios e educação. São Paulo: FUNAP, 1993

SANTOS, Sintia Menezes. **Ressocialização através da educação**. Fonte: <http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/13522-13523-1-PB.pdf>. Acesso em 23/09/2015.

WEID, N. V. D. A formação de professores em Educação Ambiental à luz da Agenda 21. In: PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M. F. (org.). **Educação Ambiental, caminhos trilhados no Brasil**. Brasília: IPÊ, 283 p. 1997.

Constituição Federal Brasileira de 1988.